

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : Cimi - Mistus

DATA : 04 05 92

PG. : 04

JIR00696

Igreja admite erros na catequização dos índios

Indaiatuba (SP) — No dia dedicado à celebração dos 500 anos de Evangelização na América Latina, alguns bispos que participam da 3ª Assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Itaici, neste município, fizeram ontem uma espécie de mea culpa da Igreja, admitindo que arbitrariedades foram cometidas pelos missionários, na época da colonização, no trabalho de catequização de índios e negros.

“A Igreja errou, mas naquele tempo havia uma outra mentalidade e os missionários não tinham discernimento para saber o que era certo ou errado nessas ações”, afirmou dom Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza.

O assunto dos 500 anos da Evangelização será o tema prin-

cipal da 4ª Conferência Episcopal Latino-Americana, a ser realizada em outubro, em Santo Domingo, na República Dominicana. Na missa celebrada ontem em homenagem à data, um dos aspectos destacados foi o penitencial por parte dos religiosos.

“Vamos analisar os erros cometidos no passado para vermos qual atitude seria hoje mais adequada”, disse dom Aloísio. Embora reconheça que a Igreja não agiu corretamente ao tentar impor o Evangelho às populações nativas, o cardeal não abre mão da defesa da evangelização entre povos de culturas diferentes. Segundo dom Lorscheider, o que precisa ser revisto é o modo de conversão.

A Comissão Episcopal de Doutrina da CNBB determinou uma série de modificações na Bíblia —

edição pastoral, uma bíblia cuja versão foi produzida por padres defensores da Teologia da Libertação e acabou provocando críticas por parte dos setores mais conservadores da Igreja. Entre outras coisas, as Edições Paulinas, empresa responsável pela publicação, terá de excluir nas próximas edições da Bíblia a parte do glossário, onde diversos vocábulos são explicados de acordo com a Teologia da Libertação.

A determinação da CNBB para que as novas edições da Bíblia sejam publicadas com as modificações foi feita depois que a Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano, também recomendou as alterações. Um dos maiores problemas apontados era o glossário, no qual o significado das palavras segue as orientações da Teologia da Libertação.